

O POVO DE AVEIRO

REDACÇÃO

RUA DO ESPIRITO SANTO, 71

FOLHA DO POVO E PARA O POVO

ADMINISTRAÇÃO

RUA DO ESPIRITO SANTO, 71

ANNO IX

Assignatura

AVEIRO—50 números, 1\$000 réis; 25 números, 500. Fóra de Aveiro: 50 números, 1\$125; 25 números, 570. BRAZIL (moeda forte) e Africa Oriental, 50 números, 2\$000.

PAGAMENTO ADIANTADO

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

Publicações

No corpo do jornal, cada linha, 20 réis. Anuncios, cada linha, 15 réis. Permanentes, mediante contrato. Os srs. assignantes tem desconto de 25 por cento.

NUMERO AVULSO, 20 RÉIS

N.º 439

AVEIRO

Res non verba

Dizia-nos ha bem poucos dias um nosso intimo amigo, um grande talento como jornalista e uma profunda illustração, que deve ser tristissima a conclusão a que não de chegar o critico e o historiador do futuro, quando tiverem de dizer do estado mental da sociedade de hoje.

Dois factos, acima de todos, concorrem poderosamente para chegar a essa deploravel conclusão. Sem irmos mais longe, se examinarmos na imprensa portugueza quaes os seus órgãos de maior tiragem, e por consequencia de mais vasta leitura, todos vemos que esses jornaes são o *Seculo* e o *Diario de Noticias*. Essas folhas são, como toda a gente vê e sabe, as mais mal redigidas e mais mal orientadas. Em todos os campos politicos ha jornaes melhor ou peormente escriptos; mas como aquelles dois não ha. Tudo lhes está superior cem graus. Pois, a despeito d'isso, o que não soffre a minima duvida é que o mais lido de todos os outros não chega a ter um terço da tiragem de qualquer d'aquelles dois grandes papeis!

Profundamente incrível á força de monstruoso!

Isto caracteriza a sociedade do presente, dá a nota exactissima do seu valor moral. Por isso, já hoje nos não surprehende que o sr. Eugenio Silveira, talvez um bom rapaz, mas sem sciencia nem consciencia, se gabasse de fazer subir a tiragem do *Seculo* com as cartas da freira, plagiadas de Camillo Castello Branco, Leo Taxil e Octave Feuillet, e com o romance grotesco do *José das Saias* e outros partos da mesma craveira intellectual.

Ora, n'uma sociedade assim,

tudo é licito esperar, um Directorio como o nosso está perfectamente bem, é o seu meio.

Póde dizer-se, e esta é a triste conclusão que de tudo isto tiramos, sem receio de passarmos por hyperbolicos, a monarchia ainda hoje vive em Portugal, mercê da ineptia dos chefes republicanos.

Vive dos erros do nosso partido, como demonstraremos.

ABILIO DAVID.

VISCONDE DE ALMEIDINHA

Pouco depois das 6 horas da tarde de quinta-feira recebemos do nosso correspondente de Lisboa o seguinte telegramma noticiando a morte subita do visconde de Almeida:

Lisboa, 29, ás 5 h. e 10 m. da tarde

(A' redacção do Povo de Aveiro)

Morreu agora mesmo, no Chiado, o visconde de Almeida.

CORRESPONDENTE.

O passamento do illustre titular foi sentidissimo em Aveiro, porque o visconde de Almeida era aqui muito estimado de toda a gente.

O finado era um homem extremamente sympathico, com a linha superior da velha fidalguia portugueza. Tinha todos os defeitos e todas as qualidades da sua raça. Pouco lhe importavam sentimentos de recato. Leão da moda, não se deteve muitas vezes deante de principios sagrados que se lhe affiguravam preconceitos de honra.

Possuindo um certo espirito de dominação e superioridade, como todos os fidalgos, nunca se deteve a olhar muito para aquillo que mais materialmente o interessava. E assim esbanjou uma fortuna enorme, verdadeiramente grande, já em loucuras de toda a especie, já com erros de administração. Chegava a ponto de sancionar conscientemente os roubos que os agiotas e os es-

peculadores lhe faziam, por julgar indigno de si discutir ou entretreter-se por qualquer modo com a cafila de miseraveis que lhe cahiam como abutres em cima da fortuna.

D'esse modo, deixa quasi na miseria os filhos do seu segundo matrimonio.

Fóra d'isso, era um cavalheiro na acepção plena da palavra, incapaz do minimo acto de indelicadeza ou de attentado aos principios da dignidade e da honra. Era d'uma pleiade nobilissima de filhos de Aveiro, bello na fórma e no espirito como José Estevão, como Mendes Leite e outros que já não existem. Quem conheceu José Estevão, Mendes Leite, Bento e Bernardo de Magalhães, e o visconde de Almeida agora falecido, pode admirar essa raça de aveirenses elegantes, bellos homens no corpo e bellos na alma, intelligentes, generosos, democraticas, que mais de uma vez admiraram o paiz pelo vigor da sua intelligencia ou pelos rasgos formidaveis do seu valor e do seu cavalheirismo.

O visconde de Almeida combatu sempre, apesar dos seus preconceitos e educação fidalga, combateu sempre com toda a sua familia, pela liberdade. Foi um dos patuleias mais prestadios e activos, armando á sua custa um batalhão que se tornou notavel nas luctas civis que então se travaram. Seu tio João de Souza, morto na batalha do Vouga, foi um dos mais ardentes e exaltados liberaes do paiz.

Era natural de Aveiro, onde tinha a sua casa e onde o estimavam profundamente todos os individuos de todas as classes sociaes.

O patriotismo dos aveirenses revia-se n'aquelle nobre e bello exemplar da sua raça.

Não era formado em direito, como disseram alguns jornaes. Não nos consta tambem que tivesse sido alguma vez governador civil de Aveiro. Tinha sido governador civil de Coimbra e ia ser nomeado agora governador civil de Aveiro. As circumstancias pobres em que se encontrava no fim da vida obrigavam-n'o a aceitar esses cargos publicos que sempre regeitou emquanto rico.

Era par do reino e estava fiado no partido regenerador do qual nunca participou as paixões nem os exaggeros liberticidas.

Não tinha facciosismo politico absolutamente nenhum.

Significámos a todos os seus a expressão da nossa condolencia.

Entendámo-nos

Se é um facto consummado a existencia da imprensa opposicionista no nosso paiz, não o parece, porque quasi tudo corre e passa sem protesto, sem resistencia. Salvo raras excepções, essa imprensa a nada se move, deixando passar incolume o perigo que seriamente nos ameaça, não esquecendo, todavia, mesquinhos interesses...

A' ultima lei de imprensa quasi tudo se curvou, e eis ahí se deixa que um povo soffra e um paiz seja entorpecido e vilipendiado, sem sequer encontrar vozes cujo echo e cuja força arranquem dos corações fracos o odio e a vingança contra esses que para ahí se arrogam de fortes.

Se de qualquer parte, emfim, apparece um jornal cheio de energia e vigor, capaz de alguma coisa, como o tem sido o *Povo de Aveiro*, offerecendo os seus serviços á causa da patria e da honra de um povo, eis que os restantes collegas deixam que o seu echo passe isolado e lá vae tal procedimento encher de jubilo e prazer aquelles exactamente que, sendo nossos oppressores, não deveriamos poupar um ceutil sequer.

Perversa imprensa! Onde está a tua solidariedade que não apparece a defender a honra e dignidade de um povo que se vê usurpado por quem, devendo ser seu fiel e humilde interprete, se arroga, humilhando-o?

Nada mais triste que isto! O paiz onde um povo usufrue o direito de voto e tem por arma de defeza a imprensa, e vê esta reduzida a tão vergonhoso abatimento e aquelle violado, é um paiz morto, entregue apenas a meia duzia de egoistas, perdido de garantias e falto de acção moral.

Se assim caminhar, se todos, desde o mais infimo pastor até ao mais poderoso talento, nos não decidirmos a pensar séria-

mente na vida publica, na honra do paiz em que temos o lar, na dignidade e brio de que devemos estar revestidos, ter-se-ha de concluir que por meia duzia de dias mais nos espera a bancarrota, e, se a mente me não falha, a submissão ao estrangeiro.

Porque não acordas, povo que dormes, e te resolves por uma vez a acabar com essa utopia que te persegue, pois que outra cousa não justifica o teu socego? Porque não pões de parte esse velho rifão que uzas—*tenha eu saude e trabalho onde ganhe dinheiro*—e te decides a procurar quem te domina a patria, e, depois de bem inteirado e conhecedor da sua deficiencia, preferes homens novos e systema egualmente novo?

Porquê? Acaso a nossa casa, a nossa mulher, os nossos filhos, os nossos bens, não são a patria? Oh! como te enganas se tal não pensas! Pois não vês que o paiz é o lar da nossa casita, das nossas propriedades e finalmente a riqueza de todos nós, a quem cumpre o dever de reparar de tão boa ou melhor vontade como reparámos a nossa propriedade? Oh! sim, convence-te d'isto; separa por um pouco a tua attenção das tuas occupações diarias voltando-a para o paiz, que necessita d'ella em seu auxilio porque se sente naufragar n'um mar de fadigas ameaçando-te a propriedade e de teus filhos, pois debes lembrar-te que o paiz envolve a riqueza d'essa mesma propriedade.

Acordemos, pois, do lethargo em que temos permanecido e por uma vez mostremos á Europa que apesar de pequenos, somos fortes, cheios de vigor, de vida, energia e coragem, conhecedores dos nossos direitos, e, portanto, amigos do nosso paiz.

Um filho de Matadussos.

Incuria — Morte de uma creança

Por varias vezes temos aqui pedido providencias á auctoridade competente contra o serviço de carros de aluguer, que é feito em completa liberdade, sem que até hoje essas providencias viessem

FOLHETIM

A "MANZANILLA"

(CONTINUAÇÃO)

Pertence ao criminoso o segrêdo de saber esperar. A delonga entre o projecto e a realisação d'um delicto, longe de lhe trazer a impaciencia, dá-lhe planos novos, mais realisaveis, mais efficazes, e cimenta-lhe a raiva, e robustece-lhe o ânimo.

Logo, cedo ou tarde, aquelle riso escarninho, despresador, que a *Manzanilla* arrojára, como unica resposta, á presumpção lubrica do *Torto*, havia de receber em troca a desaffronta. E essa desaffronta, anteviu-a desde logo o *Torto*, cobrado na humilhação que soffrera, aguardando-a a todo o instante com a placidez horrivel das premeditações infames.

Até que veio o momento. A *Manzanilla* apparecera n'outro botequim, e os fadistas, n'um *passé palavra* rapido, de servidores dedicados, informaram o collega, detalhando pesquizas, commentando incidencias, exaltando obsequios...

Como o caçador vicioso a sentir o prazer da emboscada, a vangloriar-se no espionar com a vista os movimentos mais insignificantes da innocente e descuidada prêsa, assim o *Torto*, sem se precipitar, gosava a saborear agora mais que nunca a certeza da desforra, a sentir o que quer que era d'aprazivel que lhe blandiciava, incitante, a resolução da façanha proxima.

Depois, suscitára-se-lhe uma dúvida: Qual seria a causa do retiro ignorado a que a *Manzanilla*, temporariamente, sacrificára a sua vida de *camarera*?

E era-lhe preciso desfazer essa dúvida, cada vez mais cruciante. Pela corrente das hypotheses atravessava-lhe muitas vezes a mancebia, e o *Torto*, ferido como estava nos seus designios sensuaes, aquillo que o fadista tem de mais nobre, de mais *inviolavel*, tremia de desespero, arrevelava-se de despeito.

Sem perda de tempo, pois, carecia de certificar-se da culpa.

A vingança reclamava-o. Não que elle soubesse o que era desistir; não que elle recusasse um ponto, sequer, no caminho dos projectos feitos. Lá estava a má indole—a fôrça do remorso—a impulsional-o para o crime. Mas porque uma necessidade que elle não sabia explicar lhe exigia a colheita dos pormenores.

Embrenhou-se, então, nas precisas indagações.

VII

Vieram-lhe só aggravantes para o odio.

A *Manzanilla* acolhêra-se, de facto, a um primeiro andar na Baixa, de commum com certo rapaz endinheirado que, mais artisticamente, mais felizmente de que todos os fadistas do botequim, conseguira prendel-a ao jugo das promessas.

Houve mesmo assim uns dois mezes de vida íntima, passados por entre excessos d'impacatez, por entre regalias d'amor, d'esse amor carnívoro que se gera na desregra das propensões e morre, para dar lugar ao desdem, após a primeira conquista nova que se depare.

(Conclue.)

FERNANDO MENDES.

pôr termo a um tal estado de cousas.

Quer dizer, a vida dos cidadãos não vale coisa nenhuma para a senhora auctoridade e nós temos perdido o nosso tempo em chamar a sua attenção para tal assumpto.

Nunca se viu tamanho desmazelo, que vae já assumindo proporções criminosas!

Só quem fôr cego é que não terá visto a maneira desordenada como certos carros são conduzidos pela cidade, pondo a vida dos que transitam a pé em perigo constante. Depois, o governo d'esses carros é entregue a individuos que nada sabem da arte e que chegam a ser mais brutos que os proprios animaes.

A maneira, então, como os pobres animalejos são tratados ultrapassa tudo quanto possa imaginarse de barbaro e immoral. O chicote cahe-lhes implacavel sobre o lombo chaguento, e muitas vezes a paulada também entra em exercicio. Póde dizer-se que ha por ali gado que é alimentado mais a pancadaria do que a outra cousa.

Isto não se póde permitir, é vergonhosissimo, é duplamente des-humano!

Mas, perguntámos: para que diabo serve a policia n'esta terra? Onde está ella mettida? Em que se occupa, que não vê os trens por ali á desfilada e o mau trato infligido aos animaes? Para que consente o sr. commissario arvorados em cocheiros rapazolas que não tem d'isso as mais leves noções e que muitas vezes vão embriagados a guiar os carros?

E' urgentissimo pôr termo a esta anarchia, sr. commissario de policia. A nossa vida, a vida de nós todos, é uma coisa preciosissima, que não tem preço, para que possa estar á mercê da ignorancia e estupidez de quem quer que seja...

Basta de negligencia!
O tristissimo desastre de segunda-feira, occorrido na estrada de Verdemilho, deve servir de aviso para o futuro, já que na nossa terra é esse o costume,—isto é, só depois de qualquer catastrophe é que veem então as providencias.

Narremos ligeiramente o lamentavel acontecimento.

Vinham dois carros pela estrada, com pouca distancia um do outro. O primeiro era guiado pelo dono d'uma alquilaria ali dos lados do Côjo, que arrematou a condução das malas do correio para a estação e vice-versa, e o outro por um creado, por um dos taes cocheiros. Naquelle dia costuma transitar muita gente a pé pela estrada, gente que regressa d'uma romaria de Vagos, d'onde os carros também vinham, cheios de passageiros.

Um pouco acima da fonte que ha na estrada, que é bastante larga, caminhavam para aqui uns rapazitos, cantando e muito alegres. Os carros traziam uma carreira quasi violenta e, ao aproximar-se d'elles o que vinha na frente, os rapazes retiraram-se para um lado da estrada, mas com tanta infelicidade que o segundo carro—para passar adiante e chegar a horas de ir á estação buscar as malas do correio—tomou por este lado e apanhou uma das creanças, que cahiu em terra por effeito da pancada que recebeu da lança, do vehiculo, passando-lhe em seguida as rodas por cima do craneo e esmagando-lh'o! A morte do desgraçadinho foi instantanea.

Horrible!
A culpabilidade d'este desastre é attribuida, inteira, ao *cocheiro*, que vinha bebido, e, em vez de soffrear logo as miserias piléas, as chicoteou ainda com mais força. Ha testemunhas d'isto, testemunhas que lhe lançaram a mão ás rédeas e fizeram parar o carro, prendendo o berrachão e entregando-o a uns soldados do 23.

O dono dos carros que, como acima dizemos, guiava o da frente, ainda se revoltou contra a prisão do creado. E' inerivel!

Os passageiros, tanto d'um como d'outro carro, após o triste acontecimento, ficaram devéras im-

pressionados e saltaram todos em terra, vindo a pé para a cidade.

A pobre creança contava pouco mais de 10 annos de idade. Era filho do guarda fiscal Francisco José de Carvalho.

Novamente o repetimos: temos aqui pedido providencias muitas vezes para o relaxamento a que chegou o serviço dos carros. Ninguém tem feito caso d'isso, mas nós temos a consciencia tranquilla por termos cumprido o nosso dever. E' verdade que o desastre não se deu dentro da cidade, mas podia dar-se. Só se estão á espera que tal succeda...

Faça o sr. commissario de policia o que entender, mas isto não póde continuar a correr á revelia, como até aqui. Qualquer brutamonte se arvora para ali em cocheiro, e isso é que não póde ser, isso é que se não deve permitir, do contrario os desastres hão de repetir-se e a vida de nós todos ha de perigar constantemente.

Pois s. ex.ª deita os bofes pela bocca fóra quando senha que a *hydra* tenta levantar a cabeça, como succedeu no barracão do Dallot em que chegou a prohibir que a orchestra tocasse a *Marselheza*, e com um assumpto tão sério não se tem ralado coisa alguma, deixa correr tudo ao Deus dará?

Com a *hydra* tanto excesso de zelo e com o resto... nada.

Póde lá ser assim! E' necessario providencias, mas providencias energicas, sr. commissario de policia.

Cá ficámos a vêr...

A MONARCHIA

Andam a dizer mal da monarchia Mas sem razão, falemos a verdade; Porque aos bons ninguém dá mais garantia, Nem pune os maus com mais severidade.

Nunca paixões de certa qualidade Prevaleram contra o que cumpria, Nem consta que inspirasse a iniquidade Despache, lei, decreto ou portaria.

Ha setecentos annos simplesmente Que este systema nos governa e vêde, Commercio, industria, tudo florescente.

Os caminhos de ferro é uma rede! E quanto a instrucção, toda essa gente Faz riscos de carvão n'uma parede.

JOÃO DE DEUS.

CARTAS

BAIRRADA

Malo, 30.

Se ha localidade que tenha razão para se levantar energicamente contra a exigencia de novos tributos, é a Bairrada. O povo está sobrecarregadissimo de contribuições, para o Estado, para o municipio, para a parochia. Os salarios só excepcionalmente attingem um preço alto. A unica industria, a vinicola, está a braços com uma crise tremenda. Já este anno ficaram muitas dezenas de hectares de vinhas por amanho, perdidas pela invasão phyloxerica. Pedir novos sacrificios aos contribuintes d'uma localidade que está em visivel decadencia, pela diminuição do seu principal rendimento—o vinho—é lançar os povos n'uma conflagração assustadora.

Não sabemos se as corporações administrativas dos diferentes concelhos da Bairrada, quasi todas da politica progressista, tomarão, como lhes compete, a deliberação de representar de prompto contra os novos tributos. O que entendemos é que o povo não deve nem póde pagar mais, e, quer as camaras e juntas de parochia da Bairrada representem, quer não, o povo d'esta localidade é que deve sem demora traçar o seu plano de protesto perante o parlamento, fazendo vêr á maioria eleita pelo

governo que em má hora inaugurará ella a sua acção legislativa, opprimindo os povos com addicioneas injustificaveis. A Bairrada demais a mais tem o direito de representar ao parlamento para que não se peçam sacrificios aos contribuintes d'esta localidade, enquanto em um dos seus concelhos—o da Mealhada—não se sustem as obras espectaculosas que no Luzo e no Bussaco se estão fazendo á custa dos dinheiros do Estado. Andam alli em construcção obras de verdadeira inutilidade, que consomem alguns centos de contos. Os gastos enormes que alli inaugurou a administração progressista, estão sendo continuados largamente pelo actual governo. Pois ha dinheiro para o superfluo, para o luxuoso, e pedem-se sacrificios aos povos em nome das difficuldades financeiras do thesouro?!

Se progressistas e regeneradores estão de mãos dadas para que continuem os esbanjamentos no Bussaco e no Luzo, o povo da Bairrada deve abrir os olhos e protestar que não paga nem mais um real dos novos addicioneas sem se suspenderem as obras de ostentação e luxo que vão por esse paiz fóra e nomeadamente as que nos ficam ao pé da porta, ou antes que defrontam com o sitio onde um ex-ministro progressista tem uma das viviendas mais sumptuosas que é possivel imaginar.

PUBLICAÇÕES

O Rei dos Estranguladores.—Está publicado o fasciculo n.º 8 d'este notavel romance historico de Henri Tessier, versão portugueza por Julio de Magalhães. A edição, illustrada com magnificas aguarellas, é dos incangaveis editores Guillard, Aillaud & C.ª, com filial em Lisboa, rua Aurea, 242, 1.º

Dramas do Casamento.—Recebemos o fasciculo n.º 4 d'este romance do festejado escriptor Xavier de Montépin, versão portugueza de Julio de Magalhães. E' illustrado com chromos e gravuras, e editado pela acreditada empreza Belem & C.ª

O Marido.—Publicou-se a caderneta n.º 22 (volume III) d'esta obra de Emile Richebourg, versão portugueza de Julio de Magalhães e illustrada com chromos e gravuras. A edição é da mesma empreza.

O Mundo Elegante.—Distribuiu-se o n.º 21 (anno IV) d'este excellente jornal de modas, dedicado ás senhoras portuguezas e brasileiras, e impresso em Paris.

Revista Popular de Conhecimentos Uteis.—Summario do n.º 104: A America (IV); O Nhu; Veterinaria para lavradores (III); A machina de tracção dos carros americanos; Physica experimental e applicada (I); Os microbios luminosos (III); Cuidado com a lingua; Notas bibliographicas; Portas electricas n'um theatro; Trombone a vapor; O sangue adoptado como medicamento; Verniz para imitar o ebano; Papel polvora; Illuminação electrica nos caminhos de ferro; Substancia isoladora barata; Tempera das navalhas de barba e canivetes; Maneira de purificar o ar em tempo de epidemias; Cópia de desenhos; Contra a tísica; Plantação das arvores fructíferas; Envernizamento do latão; Geléa de violetas; Maneira simples de reconhecer a trichina nas carnes; Novo processo de vinificação; Para restituir o brilho aos espelhos; Espirito de alfazema; Correspondencia.

Methodo Gradual de Calculo, por Branco Rodrigues

Esta obra veio preencher uma lacuna importante no catalogo dos livros destinados á instrucção da infancia.

Effectivamente não havia, entre nós, methodo algum que guiasse os professores na parte mais ardua do ensino, como é a arithmetica; entretanto este methodo está, ha muito, generalisado em quasi todos os paizes da Europa, e especialmente na França, nos paizes allemães, e até na Hespanha.

A obra compõe-se de 8 cadernos, que se vendem separadamente pelo preço de 50 réis cada um:

- O 1.º é destinado á numeracao e á addição;
- O 2.º, á subtracção;
- O 3.º, á multiplicação;
- O 4.º, á divisão;
- O 5.º, aos numeros decimais;
- O 6.º, ao systema metrico;
- O 7.º, á numeracao romana, ás moedas, ás medidas de tempo, e a problemas de recapitulacção;
- O 8.º, a problemas diversos.

Estes cadernos contem, além das definições e regras arithmeticas, 1:300 exercicios e 360 problemas, com a vantagem de terem espaço para serem os exercicios e problemas resolvidos pelos estudos, no proprio caderno.

Este novo methodo, além de tirar ao professor muito trabalho, economisa-lhe bastante tempo, pois que não tem que passar exercicios, nem redigir problemas, nem sequer explical-os, visto que o methodo contém as regras necessarias para a resolução dos enunciados.

Para o alumno então é da maxima utilidade: torna ameno e interessante um estudo, que em geral repugna ás creanças.

E, como segue uma ordem gradual e methodica, partindo do mais facil para o mais difficil, conservando uma exposicção clara, que é raro encontrar em livros congengeres, o alumno quasi não encontra difficuldades nem embaraços, que tornam sempre aspero o primeiro estudo da mathematica.

O preço de 30 réis pelo qual é vendido cada caderno, que é, póde dizer-se, o preço do papel, representa uma grande economia para o alumno.

Abstrahindo da vantagem do methodo, com igual quantia empregada em papel almaço, o alumno nunca poderia resolver cerca de 200 exercicios, que são tantos, quantos contém approximadamente cada caderno.

O methodo poz-se á venda esta semana nas livrarias, e remette-se pelo correio a quem o requisitar aos editores os srs. A. Ferreira Machado & C.ª, rua dos Condes, 21, 2.º—Lisboa.

Caderno de Geometria Synthetica

O sr. Branco Rodrigues também acaba de publicar um caderno de *Geometria Synthetica*, contendo as definições e os desenhos das figuras geometricas exigidas no programma official.

E' impresso em papel *stigmographado*, para o alumno poder copiar no proprio caderno, as figuras do texto.

O preço também é de 30 réis cada caderno. A edição pertence á casa editora A. Ferreira Machado & C.ª

Vinte horas de leitura

Recebemos e agradecemos da Companhia Editora de Publicações Illustradas, com sede na travessa da Queimada, 35, um livro interessante.

A obra tem os seguintes capitulos: Introducção; Introducção á historia da agua; A agua que salva; Maldito seja entre vós aquelle que jogar; A cortezia; Historia das janellas fechadas ha 30 annos; A cruz do outeiro; A gratidão; Os thesouros do principe turco; O engeitado; O ermitão; Amor paternal; Historia d'um bilhete; A minha historia; Os percheiros de Baltar; Os amores de Thereza; Amor de furia; Conclusão.

Estão já publicados a *Engeitada, Bem e mal, Senhor do Paço de Ninães, Esqueleto, Mulher fatal, Mysterios de Fafe, Brilhantes do brasileiro, Sangue, Annos de prosa e Estrellas propicias.*

No prelo *O regicida.*

NOTICIARIO

O POVO DE AVEIRO vende-se em Lisboa na tabacaria Monaco—Praça de D. Pedro, 21.

Foi nomeado capitão do porto de Aveiro o nosso illustrado conterraneo sr. Manuel Luiz Mendes Leite, capitão-tenente da armada, reformado.

Foram demittidos de distribuidores supranumerarios de Aveiro, por se recusarem a fazer serviço, Antonio dos Santos Ferreira, Antonio Carlos e João Francisco Carvalho.

Um jornal de Roma, que anda bem ao facto do estado financeiro do Vaticano, diz que Leão XIII embolsou nos primeiros quatro mezes d'este anno da graça de 1890 a bagatella de 200 contos de réis.

Os peregrinos francezes levaram ao papa 200:000 francos e os austriacos 100:000.

As diversas peregrinações italianas tem mettido no bolso de sua santidade 250:000 francos.

Os americanos presentearam-n'o com 300:000 francos e os allemães com 100:000 marcos.

Estas diferentes verbas dão um total de um milhão de francos, approximadamente 180 contos de réis.

E a carolice sempre a apregoar que o papa lucha com difficuldades financeiras!

Quem dá uma esmola ao *pobresinho*?

Na Figueira da Foz vae effectuar-se o casamento civil de Francisco Lopes, maritimo, de Olhão, com Candida Santos, natural d'aquella cidade e onde reside.

Foi communicado officialmente ás potencias da Europa que a Republica dos Estados-Unidos do Brazil está reconhecida e em excellentes relações com os governos dos paizes seguintes:

Estados-Unidos da America do Norte, Republica Argentina, Oriental, do Paraguay, Bolivia, Chili, Perú, Mexico, Columbia e Venezuela.

Dois burriqueiros, em Cintra, convidaram um sapateiro dado ao vicio da embriaguez a ir a uma taverna beber alguma coisa. O pobre diabo accitou. Chegados alli, obrigaram o sapateiro a beber 7 decilitros de aguardente, mas d'ahi a nada o homem sentia-se horrivelmente incommodado. Conduzido ao hospital, morreu pouco depois d'alli dar entrada, no meio dos mais horrosos soffrimentos. A aguardente havia-o queimado todo, interiormente.

O desgraçado deixou viuva e filhos nas mais deploraveis circumstancias.

O procedimento dos taes burriqueiros, uns patiforios, reclama um severo correctivo.

A proposito d'este caso, diz uma folha de Agueda:

«Talvez não fosse pela quantidade que o pobre homem morresse porque por aqui, em Agueda, ou suas redondezas, ha *sujeitinho e sujeitinha* que são capazes d'ingerir o dobro ou mais e ficam finos.

«Se os ha... Conhecemos um que quasi se sustenta só de aguardente—alguns 3 quartilhos por dia, e não ha muito que morreu um pobre rapaz que já não encontrava sabor nos vinhos, nos licores, nem na aguardente. Ia ás farmacias, comprava uma porção qualquer de alcool e ia para um canto, para traz d'uma porta, para onde ninguém o visse, e tragava-o d'uma só vez. «Morreu, coitado, ainda creança—20 e tantos annos! Um infeliz!»

Aos amantes de *cachaça*, que também por aqui os ha de se lhes tirar o chapéu, ahí ficam esses exemplos...

Perante a camara municipal de Oliveira de Azemeis está aberto concurso por espaço de 30 dias para o provimento das cadeiras de ensino primario elementar do sexo masculino da freguezia de Palmas, e mixta da freguezia de Ossella, com o ordenado annual de 100:000 réis cada uma e gratificações respectivas.

PICADAS

Para confortar

Não lamentos, oh Zé povo, o teu estado; Roubada ha sido muita gente boa; Inglezes mui fidalgos tem Lisboa, Tendo até alguns ditos já reinado!?

Roubam a propria honra a um soldado (!) Os titular's que tem no brazão c'roa De Marquez... e que ostentam certa prôa, Não passando seu nome por honrado...

Esse caipora, o D. Pimpão formoso, Ganhando pouco argent, (diz a gazeta) Exige mais piratas, o vaidoso!

Todos no mundo *ajuntam* p'ra sua greta... Não fiques, pois, oh povo duvidoso, Que isto de brio e honra... é tudo peta.

Ao «rolheiro»

Senhor deus, concorda nosso, Quedae um pouco e olhae A grande revolução Que na «Luza Athenas» vae.

Que mistiforio aquelle! Artistas com academicos, Desobedecendo a *rolha* Que dêste aos mandões anemicos!...

Teu dono, oh *dom var rolheiro*, Que treme d'estas funcções, Está a esta hora, coitado, Já com a mão nos calções...

E com razão, *dom rolhaceo*, Aqui te digo em segredo Que é bem certo o tal adagio Que diz: *quem tem... tem medo!*...

ZÉ COSME.

Aveiro, 31-5-90.

A R I R

Um bebedo caminhava atraz do caixão da defuncta esposa chorando em alta grita.

—Então, então!, seja homem, diziam-lhe.

—Ah! meus amigos, imaginem vocês que é esta a primeira vez que eu e minha mulher sahimos juntos sem haver questão entre nós!...

As mulheres são como os cata-ventos: só param quando se enfermujam.

Falla-se de vaccina:

—Não serve de nada, diz alguém.

—Ora essa! E' a primeira vez que tal ouço dizer.

—Tenho provas. Ha oito dias vaccinaram lá uma visinha minha, uma rapariga sã, robusta, alegre, que vendia saude. Pois d'alli a oito horas estava morta.

—De hexigas?

—Não, de ter cahido da janel-la abaixo.

N'uma secretaria, dois empregados altercavam em alta voz, sem fazer caso do chefe que estava presente.

—Você é um asno!, disse um ao outro.

—E você? Haverá por acaso homem mais idiota?

O chefe intervindo:

—Então, meus senhores, esqueceram-se de que estou eu aqui?

Por motivos imprevistos, ficou adiado para o proximo dia 15 do corrente o espectáculo por amadores que se tinha annunciado para quinta-feira com o drama *Gaspar, o serralheiro*.

Um telegramma de Berlim diz que o principe Guilherme da Saxonia Weimar foi riscado do exercito allemão por estar cheio de dividas contrahidas ao jogo.

Chama-se a isto... principe amante da vadiagem e da batota.

Os trabalhos das salinas estão atrazadissimos, porque o tempo frio e humido que tem feito não tem permitido que elles se adiantem. Calcula-se que a producção do sal este anno ha de ser escassa, porque só muito tarde as marinhas começarão a produzir.

O genero está já por um preço elevado. Cada barco, ou a medida de 15:000 litros, corre no mercado por 34\$000 réis, com tendencia para alta.

Isto é a consequencia da irregularidade da estação que vamos atravessando, que tambem tem affectado muito a agricultura.

Completa hoje o seu 18.º anno de existencia o *Trasmontano*, o primeiro periodico que se publicou em Villa Real e o mais antigo que no paiz hasteou a bandeira da Republica.

Ao estimado collega enviamos a nossa felicitação.

No dia 22 do corrente festejar-se-ha em Mayence o 450.º anniversario da invenção da imprensa.

Haverá uma exposição de obras primas de typographia, desde Guttemberg até aos nossos dias.

No dia 24 a festa do padroeiro de Guttemberg; a praça que tem este nome e a sua estatua serão decoradas e illuminadas, e terá lugar uma grande manifestação no Casino de Guttemberg, construido no local que occupava a casa onde nasceu o illustre inventor da imprensa.

Registrou-se civilmente, na administração do concelho de Cintra, o nascimento de uma filhinha do sr. José Antonio da Cunha, que recebeu o nome de Aurora da Liberdade.

Por determinação do ministerio da guerra foi permitido o alistamento provisorio no exercito, na qualidade de voluntarios, aos manebos que apresentarem a certidão de baptismo e o termo de auctorisacão dos paes ou pessoas de quem dependam e que tenham idade legal, nos termos da lei de 4 de julho de 1859.

Foi determinado que amanhã, 2 de junho, sejam affixadas nos logares designados na lei as cópias do recenseamento eleitoral dos concelhos de Ovar e Agueda.

Na camara legislativa do estado de Kentucky (Estados-Unidos) foi apresentado um projecto de lei prohibindo o casamento para todo o individuo idiota, louco, indigente, mendigo, vagabundo, ebrio, jogador de profissão e a todos os sentenciados por crime de roubo.

PROVINCIAS

Olhão, 25.—A pesca da sardinha tem sido abundantissima em quasi toda a costa do Algarve.

Na semana passada, dias houve, n'esta villa, em que alguns bateis tiveram de a deitar fóra por não haver quem a comprasse.

Cantanhede, 25.—Tem subido o preço do vinho para consumo, e tende a subir mais porque ha pouco. O preço regula por 1\$400 réis cada 22 litros.

Loulé, 25.—N'este concelho tem corrido excellente o tempo para as sementeiras serodias.

Estão lindas as oliveiras, e se não houver algum contratempo, a proxima colheita d'azeitona deve ser avultada.

Chaves, 25.—O 2.º sargento da guarda fiscal José de Souza, acompanhado d'umas praças do

seu commando, apprehendeu no dia 21, pelas 9 horas da noite, proximo á povoação de Curral de Vaccas, a uns poucos de contrabandistas, 40 kilos de tabaco manipulado em cigarros e uma grande porção de tecidos de diferentes especies, no valor de réis 200\$000, conseguindo capturar um d'elles, embora com muito custo, por isso que teve que lutar energicamente frente a frente com todos.

Feira, 25.—Na quinta-feira passada, quando na igreja matriz de Souto se celebrava a festividade da communhão das creanças, appareceu alli um mendigo de Mangualde e vendo uma cobra morta cortou-lhe com os dentes um palmo da cabeça e outro do rabo, comendo-a depois, metade crúa e a outra metade assada. Dizia o homem que comia quantas cobras encontrasse porque eram melhores do que gallinha.

Santa Comba-Dão, 25.—Um rapazito de Vimieiro, pastor, de 12 annos, ficou sem tres dedos da mão direita por andar a brincar com uma bomba de dynamite que, explosindo-lhe na mão, lh'os levou nem elle sabe para onde.

Vizeu, 27.—N'um dos dias da semana passada uma mulher de Alfache, proximo d'esta cidade, deu á luz uma creança com duas cabeças bem formadas. Este phenomeno ainda vive e alimenta-se pelas duas boccas.

—Na tarde de domingo deuse na Cruz de Pedra uma grande desgraça. Um pequeno de cerca de 13 annos de idade, Jeronimo Augusto de Souza Sampaio, não sabemos se a brincar com uma espingarda de dois canos, ameaçava com ella a creada de que a matava; o caso é que a arma se disparou e a infeliz cahiu repentinamente morta. O rapaz foi que carregou a arma. A victima chamava-se Rosalina de Jesus, tinha 15 annos de idade e era natural de S. Thiago, suburbios da cidade.

O rapazito apenas viu tal resultado fugiu espavorido. A policia prendeu-o.

Estarreja, 29.—A febre do sarampo tem assumido n'esta villa proporções assustadoras, não poupando a mansarda do indigente nem a propriedade do opulente. Tem sido victimadas pela doença muitas creanças.

—As companhias da costa da Torreira tem trabalhado com bom exito. Colheram na ultima semana lanços de 160\$000 réis, 136\$000 e 110\$000.

A sardinha é de boa qualidade.

Elvas, 29.—Felizmente as searas apresentam um aspecto promettedor.

As cevadas estão bem gradas; os trigos temporários melhoraram consideravelmente com as chuvas de abril e maio e os trigos ribeiros tambem, em geral estão como em poucos annos, devendo produzir muito boas searas se o tempo não lhe correr agora desfavoravel para a grada.

As oliveiras por agora apresentam bom aspecto; estão muito melhor da ferrugem, e os proprietarios de oliveas estão esperançados n'uma boa colheita. De Campo Maior tambem nos dão boas noticias sobre o estado dos oliveas d'aquelle concelho.

—Na segunda-feira um cão hydrophobo mordeu n'esta cidade quatro animaes da mesma especie. Devido ás diligencias do digno administrador substituto, que agora se acha em exercicio, foram mortos tanto o cão hydrophobo, como os que foram mordidos.

Emulsão de Scott

Vianna do Castello, 16 de maio de 1886.

Ill.ºs Srs. Scott e Bowne.

Tenho empregado a Emulsão de Scott, como tonico analeptico e reconstituinte, em diferentes manifestações apre-

tas de escrophulose, lymphatismo, tuberculose e mesmo em casos de simples chlorose. O preparado é ordinariamente bem tolerado pelos orgãos digestivos. Posso affirmar que os respectivos effectos tonicos são inegaveis.

Dr. Luiz Augusto de Oliveira,

Medico e cirurgião pela Escola de Medicina do Porto, cirurgião-mór do regimento 21.

Contra a debilidade

Recomendamos o Vinho Nutritivo de Carne e a Farinha Peitoral Ferruginosa, da Pharmacia Franco & Filhos, por se acharem legalmente auctorisados.

!!! Ver para crêr!!!
A' JÁ conhecida e acreditada casa de Joaquim Dias de Abrantes, chegou um magnifico sortido de fazendas proprias para a presente estação, e mais proximas, esto e outomno; não só para homem — fatos, como tambem para mulher de mediana e alta esphera — chales.
Convida, portanto, os seus amigos e fre-guezes a visitar o seu estabelecimento e a honral-o com a sua escolha.
Joaquim Dias de Abrantes

CALLICIDA



PRIVILEGIO EXCLUSIVO

Extracção radical dos callos sem dor, em 5 dias

Desconto convidativo para revender

Depositos—Lisboa, Gonçalves de Freitas, 229, rua da Prata, 231; Porto, J. M. Lopes, 10, Bomjardim, 12; Portalegre, ph. Lopes; Penafiel, ph. Villaça; Figueira da Foz, J. Lucas; da Costa; Castello Branco, ph. Misericordia; Vizeu, Firmo A. da Costa; Vianna do Castello, ph. Almeida; Elvas, ph. Nobre; Faro, ph. Chaves; Santarem, Silva, cabelleireiro, rua Direita; Lanego, João de Almeida Brandão; Villa Real, Dyonisio Teixeira;

LICOR DEPURATIVO VEGETAL

DO

MEDICO QUINTELLA

Premiado na exposição industrial do Palacio de Crystal do Porto de 1887 e universal de Pariz de 1889 com os diplomas de menção honrosa

ESTE notavel depurativo do sangue, já tão conhecido em todo o paiz, encontra-se em Aveiro, na Drogaria e Pharmacia Central de FRANCISCO DA LUZ & FILHO. Dá-se gratis um folheto, em todos os depositos, onde se prova, pelas experiencias feitas nos hospitaes e recolhimentos particulares, que é infallivel em todas as manifestações syphiliticas, rheumaticas, escrophulosas e de pelle, como tumores, ulceras, dores rheumaticas, osteocapas nevralgicas, blenorragias, canceros syphiliticos, inflamações visceraes de olhos, nariz, ouvidos, garganta, intestinos, etc., e nas doenças determinadas por saturação mercuria.

NÃO HA MAIS DORES DE DENTES!
Por meio de emprezas das
Elizir, Pó e Pasta dentifricios
dos
RR. PP. BENEDICTINOS
da ABBADIA de SOULAC (Gironde)
DOM MAGUELONNE, Prior
9 Medalhas de Ouro: Bruxellas 1850 — Londres 1862
AS MAIS ELEVADAS RECOMPENSAS
INVENTADO 1373 Pelo Prior
NO ANNO Pietro BOURSAUD
«O uso quotidiano do Elizir Dentifricio dos RR. PP. Benedictinos, com dose de algumas gotas com agua, prevem e cura a carie dos dentes, embranqueceos, fortalecendo e tornando as gengivas perfeitamente sadias.
«Prestamos um verdadeiro serviço, assignando aos nossos leitores este antigo e utilissimo preparado, o melhor curativo e o unico preservativo contra as Affecções dentarias.»
Casa fundada em 1807 106 r. de Croix-St. Seguy
Agente Geral: SEGUIN BORDEUX
Deposito em todas as boas Perfumarias, Pharmacias e Drogarias.
Em Lisboa, em casa de R. Bergoyne, rua do Ouro, 100, 1.º

Pilulas Purgativas Vegetaes do Medico Quintella

ESTAS magnificas Pilulas são não só destinadas a auxiliar o Licor Depurativo Vegetal, mas constituem tambem um purgante suave e excellente contra as prisões do ventre, affecções hemorroidarias, padecimentos do figado e difficéis digestões, etc. Caixa de 30 pilulas, 500 réis.

Deposito em Aveiro — Drogaria e Pharmacia Central de FRANCISCO DA LUZ & FILHO.

Coimbra, viuva Areosa; Guimarães, drogaria Neves; Leiria, Antonio Rito dos Santos; Setubal, ph. Vidal; Guarda, Costa Projecta; Gavião, ph. Forte; Belem, ph. Franco, Filhos; Estremoz, ph. Franco; Abrantes, ph. Motta; Povoá de Varzim, José Aveino F. Costa; Matosinhos, ph. Faria; Lega da Palmeira, Araújo & Fonseca; Odemira, ph. Barboza; Cantanhede, ph. Liberal; Mira, ph. Silva; Fundão, ph. Gabral; Amarante, Rebelo & Carvalho; Fafe, Silva Guimarães; Celorico da Beira, ph. Salvador; Celorico de Basto, Pereira Bahia; Nellas, ph. Correia; Villa do Conde, ph. Alvão; Famalicão, ph. Loureiro; Agueda, ph. Oliveira; Niza, ph. Almeida; Crato, ph. da Misericordia; Marco de Canaveses, ph. Miranda; Mirandella, José Alves da Silva; Sardoal, ph. Cardoso; Santa Comba-Dão, ph. da Misericordia; Moimenta da Serra, Raphael Cardona; Castendo, José B. de Almeida; Cabeçudo, Castro Macedo; Mantelgas, ph. Fonseca; Alter do Chão, Mancio Serrão; Campo-Maior, Meiras, Irmaos; Mangualde, ph. Feliz; Coruche, ph. Mendes; Loulé, Barbosa Formozinho; Santo André de Poiares, ph. Lima; Lourinhã, ph. Gama; Souzel, ph. Cardoso; Alvaizere, ph. Santa Clara; Chaves, ph. Ferreira & G.; Villa Pouca de Aguiar, ph. Chaves; Miranda do Douro, J. A. Pires; Cabeção, Marques Serrão; Cintra, ph. da Misericordia; Cartaxo, Adelino Coelho; Tortozendo, ph. Central; Sabugal, ph. Carvalho; Braga, Joaquim Antonio Pereira de Lemos; Villa Real de Santo Antonio, Gavino R. Peres; Tavira, ph. do Monte Pio; Olhão, Modesto R. Garcia; Fuzeta, Francisco R. de Passos; S. Braz, J. M. Casaca; Albufeira, João J. Paulo; S. Bartholomeu, J. C. Guerreiro; Silves, João Lopes dos Reis; Lagoa, Domingos Faria; Portimão, P. Faria Rodrigues; Monchique, J. C. Guerreiro; Algoz, A. M. Mascarenhas; Alte, C. A. Cavaco; Figueirós dos Vinhos, Fernandes Lopes; Ribeira de Pena, Pedro de Souza.

Aveiro — Pharmacia de F. da Luz & Filho.

AFRICA—Loanda, José Marques Diogo. BRAZIL—Rio de Janeiro, Silva Gomes & C.; Pernambuco, Domingos A. Matheus; Bahia, F. de Assis e Souza; Maranhão, Jorge & Santos.

Ha um só deposito em cada terra para evitar falsificações. Pedidos ao auctor—Antonio Franco—Covilhã.

CARRO

Antonio de Souza tem para alugar um carro de duas rodas. Falla-se na sua officina de carpinteiro, no largo do Rocio.

A CASA

Guillard, Aillaud e Cia

LISBOA LISBOA

DISTRIBUE REGULARMENTE

LA SAISON
 Publicação quinzenal
 Jornal de Modas, formato grande, 12 paginas
 gravuras, moldes e um figurino colorido.

NUMERO AVULSO (Lisboa (pagamento adiantado de 6 mes.) 120 reis.
 Provincia e ilhas (pagamento adiantado de 6 mes.) 130 »
 ASSIGNATURA: 3 mezes, 850 reis; 6 mezes, 1,600 reis; 12 mezes, 3,000 reis.

La Nature
 Jornal scientifico (semanal)
 ASSIGNATURA: 6 mezes, 2,600 reis; anno, 5,200 reis.

NUMERO AVULSO (Lisboa (pagamento adiantado de 5 mes.) 100 reis.
 Provincia e ilhas (pagamento adiantado de 5 mes.) 110 »

La Médecine moderne
 Novo Jornal de Medicina sob a direcção do doutor Germain SEE. — Publicação semanal.

NUMERO AVULSO (Lisboa (pagamento adiantado de 10 mes.) 50 reis.
 Provincia e ilhas (1) 60 »
 (2) Pagamento adiantado de 5 mes.

Les Sciences Biologiques en 1889
 Nova publicação sob a direcção dos
 Drs Charcot, Cornil, Dujardin-Beaumez, etc.
 Fasciculos de 32 paginas in-8o grande, com gravuras.

NUMERO AVULSO: 200 reis
 Provincia e ilhas (1) 220 »
 Esta obra compõe-se ha de 25 e 30 fasciculos.

Remettem-se gratuitamente numeros d'estas publicações por amostra.

242, Rua Aurea, 1.º — Lisboa.

O REI DOS ESTRANGULADORES

Preço do fasciculo: — Lisboa e Porto, 100 reis, pago á entrega; Provincias e ilhas, 110 reis, pagamento adiantado de 5 fasciculos.
A obra completa compõe-se ha de 35 a 40 fasciculos.
BRINDE a todos os assignantes no fim da obra.

Editores GUILLARD, AILLAUD & C.ª — 242, Rua Aurea, 1.º — Lisboa.

REMEDIOS DE AYER

Peitoral de cereja de Ayer—
O remedio mais seguro que ha para curar a Tosse, Bronchite, Asthma e Tuberculos pulmonares.

Extracto composto de salsaparilha de Ayer— Para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das escrophulas.

O remedio de Ayer contra as sezões—Febres intermitentes e biliosas.

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sahem baratos porque um vidro dura muito tempo.

Pilulas catharticas de Ayer—
O melhor purgativo, suave, inteiramente vegetal.



VIGOR DO CABELLO DE AYER—
Impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.

Acido Phosphato de Horsford's

E' um agradável e saudavel **REFRESCO**. Misturado apenas com agua e assucar faz uma bebida deliciosa, e é um especifico contra nervoso e dores de cabeça; sendo tomado depois de jantar auxilia muito a digestão. E' baratissimo porque basta meia colherinha do acido para meio copo de agua. Preço de cada frasco, 660 reis.
Os representantes **JAMES CASSELS & C.ª**, rua de Mousinho da Silveira, 127, 1.ª, Porto, dão as formulas de todos estes remedios aos srs. Facultativos que as requisitarem.

Perfeito Desinfectante e Purificante de JEYES

para desinfectar casas e latrinas; tambem é excellente para tirar gordura de nodos de roupa, limpar metais, e curar feridas.
Vende-se nas principaes pharmacias e drogarias. Preço, 240 reis.

Agencia Economica, Maritima e Commercial

19—RUA DOS MERCADORES—23

AVEIRO

Dão-se passagens **gratuitas** a familias que queiram ir livremente para qualquer ponto do Brazil, com desembarque no Rio de Janeiro.

MALA REAL PORTUGUEZA



O paquete * * * em 10 de maio para Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro e Santos.

Magnificas acomodações para passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes.
O paquete «Rei de Portugal» em 22 de abril para os portos da Africa.

MALA IMPERIAL ALLEMÃ



«Olinda» em 18 de abril para Pernambuco, Rio de Janeiro e Santos.

«Santos» em 26 d'abril para a Bahia, Rio de Janeiro e Santos.
«Corrientes» em 1 de maio para Pernambuco, Rio de Janeiro e Santos.
«Bahia» em 12 de maio para a Bahia, Rio de Janeiro e Santos.
«Montevideo» em 18 de maio para Pernambuco, Rio de Janeiro e Santos.

MESSAGERIES MARITIMES

«Nerth» em 24 de abril para Pernambuco, Bahia e Rio de Janeiro.

CHARGEURS REUNIS

«Ville de Rosario» em 22 de abril para Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro e Santos.

«Paraguay» em 2 de maio para Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro e Santos.

«Ville de Pernambuco» em 12 de maio para Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro e Santos.

PARA A AFRICA PORTUGUEZA



«Angola» em 20 de abril.

«Bolama» em 6 de maio.

Para todos estes paquetes vende esta agencia passagens de todas as classes por preços sem competencia, fazendo-se grandes descontos a grupos de 6 ou mais passageiros.

Para esclarecimentos e contrato de passagens, dirigir unicamente a 19, Rua dos Mercadores, 23—Aveiro
Manuel José Soares dos Reis.



GUARDA-SOES, CANDIEIROS E MOLDURAS

Na rua dos Mercadores, n.º 19 a 23, em Aveiro, ha sempre um bom sortido de guarda-soes de seda nacional de 1.ª qualidade, e de alpaca e panninhos. Concertam-se e cobrem-se guarda-soes de todas as qualidades, com a maior perfeição e modicidade de preços.

Neste estabelecimento ha sempre um importante sortido de candieiros para petroleo, de todos os sistemas e ao alcance de todas as bolsas, a principiar em 200 reis. Ha todos os aprestos para candieiros em separado, e concertam-se os mesmos assim como se recebem os usados em troca.

Fazem-se preços convidativos para revenda.

Molduras para quadros, grande variedade a principiar em 50 reis o metro; estampas e oleographias e muitos outros artigos baratissimos.

Encaixilham-se quadros de todos os sistemas.

Bengalas a principiar em 100 reis e paus para praias a principiar em 200 reis.

UNICAMENTE

19. Rua dos Mercadores. 23

LANÇADEIRA OSCILLANTE

MACHINAS DE COSTURA

DA

COMPANHIA FABRIL SINGER

DE

NOVA-YORK (ESTADOS-UNIDOS)

SÃO estas as melhores machinas de costura **AMERICANAS** que tem apparecido em todos os mercados do mundo, e preferidas aqui e no estrangeiro pelas fabricas de confecções em obra branca e de côr, e em sapataria, devido á sua boa construcção e bellissimo trabalho que fazem em toda a classe de costura.

São tão rapidas e leves como não ha eguas.

A prestações de 500 reis semanais e a dinheiro com grande desconto.

75, RUA DE JOSÉ ESTEVÃO, 79

AVEIRO

E em todas as capitães de districtos de Portugal e em Estarreja, na Praça, pegado ao Club

PEÇAM CATALOGOS ILLUSTRADOS

OS MYSTERIOS DO PORTO

POR

GERVASIO ROBERTO

Romance de grande sensação, desenhos de Manuel de Macedo, reproduções phototypicas de Peixoto & Irmão

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

Em Lisboa e Porto distribue-se semanalmente um fasciculo de 48 paginas, ou 40 e uma phototypia, custando cada fasciculo a modica quantia de 60 reis, pagos no acto da entrega.

Para as provincias a expedição será feita quinzenalmente, com a maxima regularidade, aos fasciculos de 88 paginas e uma phototypia, CUSTANDO CADA FASCICULO 120 REIS, FRANCO DE PORTE.

Para fóra de Lisboa ou Porto não se envia fasciculo algum sem que previamente se tenha recebido o seu importe, que poderá ser enviado em estampilhas, vales de correio ou ordens de facil cobrança, e nunca em sellos forenses.

As pessoas que, para economisar portos do correio, enviarem de cada vez a importancia de cinco ou mais fasciculos, receberão na volta do correio aviso de recepção, ficando por este modo certas de que não houve extravio.

Toda a correspondencia relativa aos MYSTERIOS DO PORTO, deve ser dirigida, franca de porte, ao gerente da Empreza Litteraria e Typographica, 173, rua de D. Pedro, 184—PORTO.

Acceptam-se correspondentes, que dêem boas referencias, em todas as erras da provincia.

EMULSÃO DE SCOTT

De Oleo Puro de FIGADO DE BACALHAO COM

Hypophosphitos de Cal e Soda.

E' tão agradável ao paladar como o leite.
Possue todas as virtudes do Oleo Simples de Fígado de Bacalhau e tambem as dos Hypophosphitos.

**Cura a Phthisis;
Cura a Anemia,
Cura a Debilidade em Geral,
Cura a Escrofula,
Cura o Rheumatismo,
Cura a Tosse e Sezões,
Cura o Rachitismo das Crecanças.**

E' recoitada pelos medicos, e de cheiro e sabor agradável, de facil digestão, e a suportam os estomagos mais delicados.

LA GUAINA, VENEZUELA, 21 Jan., 1884

Srs. SCOTT & BOWNE, NEW YORK:

Dedicado ao estudo e tratamento das enfermidades da infancia tenho tido oportunidade nos desoitto annos da minha pratica para empregar as preparações das queas o oleo de fígado de bacalhau é a base principal, e poucas vezes tenho obtido tão bons resultados como com a Emulsão de Scott. Por exito tão brilhante felicito a Vs. Srs. e tambem a ciencia que tem hoje nesta Emulsão um agente poderoso para batalhar contra o rachitismo nas creanças de debilidade em geral, e escrofula, enfermidades tão frequentes neste paiz.

DR. FRANCISCO DE ASSIS MEIRA, Medico de Saude do porto.

SANTIAGO DE CUBA, 2 de Abril, 1884

Srs. SCOTT & BOWNE, Nova York.

Mais Srs.—Offereço a Vs. Srs. minhas congratulações de terem sabido reunir neste oleo as vantagens de ser inodoro, agradável ao paladar, e de muita conservação. Os seus resultados therapeuticos, particularmente nas creanças, são maravilhosos.

Com este motivo tenho muito prazer de publicar o Sou de Vs. Srs. S. Q. B. S. M., DR. ANASTASIO GALLO.

A venda nas boticas e drogarias.



CONTRA A TOSSE

XAROPE PEITORAL JAMES

UNICO legalmente autorisado pelo Conselho de Saude Publica de Portugal e pela Inspectoria Geral de Hygiene da corte do Rio de Janeiro, ensaiado e aprovado nos hospitaes.

Acha-se á venda em todas as pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na pharmacia Franco, Filhos, em Belem. Os frascos devem conter o retracto e firma do auctor, e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1883.

Deposito em Aveiro na pharmacia e drogaria medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior.

ALUGA-SE o segundo andar de uma casa, que fica no centro do bairro dos Santos Martyres.

A tratar com o sr. Antonio de Souza.

VENDE-SE uma casa, proximo da Estação. Trata-se com Joanna Rosa, viuva de Miguel Vicente.

Largo da Estação—Aveiro.

Editor — Antonio Ponce Leão Barbosa

Typ. do «Povo de Aveiro» — Rua do Espirito Santo, 71